

acti- onfor age

INSTITUTO
DE INVESTIGAÇÃO
EM EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

Teresa Almeida Pinto

Índice da Apresentação:

1. O que são Práticas Intergeracionais?
2. Definir objectivos e visionar oportunidades
3. O que é uma geração ?
4. Espaços facilitadores ou impeditivos

A apresentação é composta por três momentos: Um de apresentação teórica e exemplos concretos, outro de reflexão e por último um trabalho prático, em grupo.

O que são Práticas Intergeracionais?



O **relacionamento intergeracional** harmonioso é um **ideal/ meta**. A promoção de **actividades intergeracionais** é “apenas” um **meio/método/estratégia** para alcançar essa meta.

O relacionamento intergeracional é a interacção que acontece entre diferentes gerações desde os primórdios da humanidade. É algo natural, que ocorre de modo espontâneo e não requer qualquer esforço externo para se desenvolver. Estas relações podem ser positivas (de harmonia), negativas (de conflito), de indiferença ou de ambivalência.

A actuação externa para modificar (ex: reduzir conflitos) ou manter (ex: preservar harmonia), uma destas orientações, pode passar por uma estratégia que obedece aos princípios das práticas intergeracionais, mas não é obrigatório que assim aconteça. No entanto, no caso das práticas intergeracionais é obrigatório que sejam fomentadoras das relações intergeracionais.

Em resumo: A promoção de um relacionamento intergeracional harmonioso é a meta, ao passo que a promoção de actividades intergeracionais é apenas um meio / método / estratégia para alcançar essa meta.

O que são Práticas Intergeracionais?

Definição Formal

“são veículos que propositadamente fomentam o intercâmbio permanente de recursos e de aprendizagem entre as gerações mais velhas e as mais jovens, com o intuito de proporcionar benefícios individuais e sociais”

Esta foi a definição consensual, proposta por um conjunto de peritos e aceite/publicada pela UNESCO, a partir da qual muitas outras variantes emergiram, sem nunca “desvirtuar” a original.

Refira-se que as práticas intergeracionais surgiram, como forma de dar resposta a diversas situações, das quais destaco: envelhecimento demográfico, longevidade, fenómenos de migração (intra e inter-paises), reconfiguração dos modelos familiares (divorcio, famílias reconstituídas, menor número de filhos, etc) e reconfiguração dos próprios espaços onde “antigamente” o convívio acontecia de forma natural.

O que são Práticas Intergeracionais?

Princípios a que devem obedecer:

- 1) Ter Benefícios Mútuos e Recíprocos;
- 2) Serem Participadas;
- 3) Baseadas em Mais Valias:
- 4) Serem Bem Planeadas;
- 5) Fundadas em Bases Culturais;
- 6) Reforçarem Laços na Comunidade e Promovem uma Cidadania Activa;
- 7) Desafiar a Gerontofobia;
- 8) Serem Interdisciplinares.

Os princípios a que as Práticas Intergeracionais (PI) devem obedecer, propostos por Alan Hatton-Yeo, no documento original (1999), são ligeiramente diferentes dos que ele volta a propor em 2009:

As PI devem: “1) Ter Benefícios Mútuos e Recíprocos; 2) Serem Participadas; 3) Baseadas em Mais Valias; 4) Serem Bem Planeadas; 5) Fundadas em Bases Culturais; 6) Reforçarem Laços na Comunidade e Promovem uma Cidadania Activa; 7) Desafiar a Gerontofobia; 8) Serem Interdisciplinares.”

Definir objectivos e visionar oportunidades

Como passar da teoria à prática?

Net@Vó

(projecto local 2000/01)



GENIAALL

(projecto EU27 / USA 2011/13)

Seguidamente apresento 4 exemplos de projectos que concebi e coordenei, em quatro áreas muito distintas. A escolha destes projectos e não de outros em que estive envolvida, serve também para ilustrar que um Projecto pode superar-se e alcançar metas, que na fase de planeamento/início do seu desenvolvimento, não eram sequer imagináveis.

Os Projectos intergeracionais, não têm obrigatoriamente que se direccionar directamente para as diferentes gerações, embora estas sejam sempre “o beneficiário final”.

Os quatro exemplos que se seguem, representam quatro orientações diferentes: o primeiro projecto envolveu directamente 3 gerações (idosos, jovens e adultos). O segundo Projecto envolveu (sobretudo) instituições que trabalhavam para diferentes gerações. O terceiro projecto criou um Guia (e outros produtos) de suporte para o desenvolvimento de praticas intergeracionais. O quarto e último exemplo, propõe a criação de uma nova disciplina académica que sustente a aprendizagem intergeracional.

Definir objectivos e visionar oportunidades

Net@Vó

(projecto local 2000/01)

Profissionais idosos, foram “professores por um dia”, numa escola EB2/3 de St^a M^a da Feira



“Inesperado”:
Grande Exposição Mediática

O meu primeiro Projecto intergeracional integrou o conhecimento e a experiencia de pessoas mais velhas, no curriculum escolar. Por exemplo, o nutricionista Emílio Peres “leccionou” sobre os hábitos alimentares dos anos 60 e 70 e, o actor Ruy de Carvalho, sobre a dificuldade em se ser actor, quando ele começou a carreira.

Apesar de actualmente ser banal os idosos irem às escolas, à 10 anos atrás não havia registo de projectos intergeracionais em Portugal e (talvez) por essa razão, o Projecto foi alvo de um interesse inesperado, por parte dos meios de comunicação social.

Definir objectivos e visionar oportunidades

VIVER: DeVeloping CreatIVe IntErgenerational Relations
(Projecto Europeu: 2001 / 2005)

“laboratório” de múltiplas experiências intergeracionais:
trabalhar em rede, formar profissionais e desenvolver materiais.



“Inesperado”:

Seleccionado como “**Boa Prática**” por peritos da **Comissão Europeia**

Integrado no “*European Model of Comprehensive approaches to gender equality*”

O projecto VIVER foi o meu primeiro projecto intergeracional, desenvolvido a nível Europeu. Tratou-se de um Projecto com múltiplos objectivos que serviu de “laboratório” a várias experiências, a maioria das quais continuaram a ser desenvolvidas após o projecto terminar: Ex: Por mim própria e no CASTIIS.

“Inesperadamente” o Projecto foi seleccionado por peritos da Comissão Europeia como “Boa Prática” e é um dos 8 Projectos Europeus integrados no “European Model of Comprehensive approaches to gender equality”

Definir objectivos e visionar oportunidades

MATES: Mainstreaming Intergenerational Solidarity
(Projecto Europeu: 2008 / 2009)

Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais, disponível em 21 idiomas da UE e outros recursos: www.matesproject.eu



“Inesperado”:

“We appreciate very much the contribution of the project MATES to the area and we will surely consider some of your recommendations in the analysis of the answers to the public recommendations on a possible European Year 2012 on active ageing and intergenerational solidarity.”

Mr Jérôme Vignon, Director for Social Protection and Social Integration, DG. Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, European Commission.

O principal objectivo do Projecto MATES foi desenvolver um “Guia de Ideias para Planear e Implementar Projectos Intergeracionais” traduzido em 21 idiomas oficiais de União Europeia.

“Inesperadamente” as recomendações que o Projecto produziu foram tidas em consideração pela Comissão Europeia, no âmbito da preparação para o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e Solidariedade Intergeracional, que será celebrado em 2012.

Definir objectivos e visionar oportunidades

GENIAALL: A New Interdiscipline to Accurate Intergenerational Learning. (projecto EU27/USA 2011/13)

Apresentação á Comunidade Científica

- **ESREA** triennial conference: 23-26 Setembro, Suécia

Apresentação á Comunidade Política

- **Parlamento Europeu** – Conferência a 16 de Novembro

Fruto de 10 anos de trabalho, que naturalmente não se traduzem apenas em 3 projectos, a minha proposta de 2010 passa pela delineação de uma disciplina na área da aprendizagem intergeracional. A ideia será apresentada á Comunidade Científica, em Setembro – na Suécia, no âmbito da conferência organizada pela Rede de Investigadores em Educação de Adultos (ESREA) e em Novembro, no Parlamento Europeu, no âmbito de uma conferência que a Associação VIDA está a organizar.

Definir objectivos e visionar oportunidades

**“o amor acontece ...
mas é melhor que seja feito”**



**O “Inesperado” nunca acontece ... o
melhor é que seja construído.**

Alguém disse que “o amor acontece ... mas é melhor que seja feito”.

Às “boas práticas” dos projectos aplica-se o mesmo princípio: podem acontecer, mas o melhor é que sejam construídas solidamente.

Na realidade, nenhum dos resultados que apresentei como “Inesperado”, aconteceu “inesperadamente”. Foi necessário visionar as oportunidades, ter disponibilidade para correr riscos e a determinação para ultrapassar as barreiras, que habitualmente acompanham as “oportunidades”.

O “Action for Age”, não só é inovador, no contexto nacional, como profundamente necessário em todos os contextos onde o envelhecimento demográfico acontece – o mesmo é dizer, em quase todo o mundo.

Por estas e outras razões, é possível antever metas (ainda mais) ambiciosas, cuja concretização dependerá do vosso trabalho. Por outras palavras: o sucesso do vosso Projecto, está nas vossas mãos. Eu sei que dizer isto é um lugar comum, e essa é uma das razões pelas quais lhes trouxe quatro exemplos para provar, que de facto, o “inesperado acontece”.

Exercício de Reflexão

O que é uma geração ?

[Exercício de reflexão “brainstorming” , em grupo a partir das definições formais de “geração”; desconstruir a ideia de que a intergeracionalidade serve “apenas” para interligar jovens e idosos; que gerações podemos definir no contexto nacional?, etc]

Exercício Prático

Onde estão as “Gerações” e como recolher informações úteis para planear projectos “Action for Age”:
Territórios, Tempos, Temperamentos e Tribos.

Espaços geográficos (rural/urbano/misto) e
Espaços territoriais (onde habitam, convivem e se movimentam as diferentes gerações?)

Grupo 1:
Territórios

Espaços temporais: o **DIA/NOITE** - nas diferentes horas do dia, quem ocupa dos espaços da cidade? ; o **ANO/ESTAÇÕES:** Quais os espaços que são colonizados por uma determinada geração sazonalmente e como?

Grupo 2:
Tempos

Exercício Prático adaptado (para o “Action for Age”), a partir de uma das técnicas usadas no workshop FIAR/Dial-up.

Dividir os 27 (?) participantes em 4 grupos, para trabalharem em abordagens concretas para cada um dos Espaços propostos.

Proposta para cada um dos 4 grupos de participantes: Escolha um “Espaço” e sugira instrumentos de recolha de informações sobre as gerações que os ocupam e que posteriormente possam ser usadas no “Action for Age”. Quem coloniza cada território?

Para cada um dos espaços ter em consideração o tema central do “Action for Age”: isolamento e marginalização

Exercício Prático

Onde estão as "Gerações" e como recolher informações úteis para planear projectos "Action for Age":
Territórios, Tempos, Temperamentos e Tribos.

Espaços Socioculturais: quais os grupos com identidades comuns e que habitualmente têm um *core* de interesses e necessidades similares, quando habitam o mesmo espaço? Que influências (clubísticas, partidárias, religiosas, etc)?

Grupo 3: **Tribos**

Micro-espacos: "*cada homem é uma raça*"
quais os valores, os padrões de conduta, as experiências, os interesses, as expectativas, as necessidades, etc, das pessoas? Fazem parte de um "padrão geracional" ou não?

Grupo 4: **Temperamentos**

Discussão Final

Listar técnicas, estratégias e métodos que possam orientar os candidatos para a produção de projectos intergeracionais bem sucedidos, ajustados às necessidades das gerações actuais e futuras – centrados no tema do “Action for Age”.

Obrigada



Teresa Almeida Pinto, Presidente da Associação
VIDA: Valorização Intergeracional e Desenvolvimento Activo